

Nesta edição:

- Setores de Tecnologia da Informação e Naval ignoram crise e mantém o otimismo para 2009 - pg 02
- UEPB sedia cursos sobre estruturação de Núcleos de Inovação Tecnológica - pg 02
- Governo de Sergipe entrega termos de concessão à pesquisadores - pg 02
- Desenvolvido software que calcula impacto das inovações tecnológicas - pg 03
- Relatório da OCDE destaca atuação do inovanit - pg 03
- Plástico feito com mamona reduz necessidade de petróleo - pg 04
- Eventos - pg 04

Equipe:

Profª. Drª. Suzana Leitão Russo
Coordenadora do CINTEC/UFS

Econ. Daniela Regina Santos de Jesus
Assessora Técnica em
Propriedade Intelectual - Bolsista
DTI/CNPq

Engª. Quim. Fernanda Rocha
Morais
Assessora Técnica em
Propriedade Intelectual - Bolsista
DTI/CNPq

Bruno Almeida dos Reis
Pesquisador - Bolsista ITI/CNPq

Ricardo Monteiro da Cunha
Pesquisador - Bolsista Proex

Prof. Dr. Carlos Alberto da Silva
Colaborador do CINTEC/UFS



Projeto internacional irá criar manual de gestão de PI

Anunciado oficialmente na semana passada, um projeto internacional irá produzir um manual de gestão de ativos de Propriedade Intelectual para universidades. O projeto Pila, criado pela Universidade de Alicante, na Espanha, reúne instituições de ensino da Europa e da América Latina, além de organismos como o INPI e o Escritório Europeu de Patentes (EPO). O objetivo é ampliar a troca de informações entre os participantes e criar o manual que irá orientar as universidades sobre a proteção de seus ativos intangíveis e a consequente gestão de marcas e patentes. O projeto conta com financiamento da Comissão Européia e faz parte de um programa maior para promover a cooperação entre a Europa e a América Latina

nas áreas de ensino superior e treinamento. No Brasil, o projeto foi apresentado nos dias 19 e 20 de janeiro, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que é a única instituição de ensino brasileira no programa. No total, há 18 universidades latino-americanas e quatro européias. Elas serão responsáveis pela produção do manual, que ainda passará pelo crivo dos escritórios nacionais de Propriedade Intelectual participantes, como o INPI. No caso do INPI, especificamente, a cooperação com a Universidade de Alicante deverá produzir outros resultados, como o ensino à distância de temas ligados à Propriedade Intelectual, já que a Autarquia possui um Mestrado na área.

Fonte: INPI



Governo cria mais 22 INCTs

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCT) divulgou no último dia 4 os 22 novos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) aprovados na última reunião do Comitê de Coordenação do Programa, totalizando 123 unidades com recursos globais de R\$ 581 milhões. Serão mais nove institutos para o estado de São Paulo, quatro para o Rio de Janeiro, e os estados do Amazonas, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e o Distrito Federal sediarão mais um instituto cada. Com estes novos institutos o Programa pode conceder maior apoio às áreas do conhecimento e em tecnologia. As novas unidades foram selecionadas após análise dos pedidos de recursos das propostas não aprovadas anteriormente. O CNPq recebeu 56 pedidos de recursos que passaram por avaliação interna e pelas fundações estaduais de apoio à pesquisa (Faps), sendo elaborada uma proposta

ao Comitê de Coordenação, que levou em consideração os argumentos apresentados pelos coordenadores, dentro dos termos do edital, e a disponibilidade de verbas para financiar os projetos. Os recursos disponíveis para apoiar as propostas aprovadas foram aportados pelas Faps dos estados participantes do programa, ministérios da Saúde, da Educação, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e contrapartida do CNPq. "Estes novos recursos permitiram que aprovássemos novos INCTs, cujo mérito científico foi reconhecido, mas ainda não haviam sido apoiados por restrições orçamentárias, explicou o presidente do CNPq, Marco Antonio Zago. Outra novidade é a parceria com a Petrobrás, que contribuirá com R\$ 21 milhões para projetos selecionados na área de energia, e a inclusão das faps do Piauí (Fapepi) e do Rio Grande do Norte (Fapern).

Fonte: CNPq

Setores ignoram crise e mantém otimismo

Enquanto empresas do mundo inteiro anunciam cortes de investimentos e demissões em massa, há setores no Brasil que ignoram a crise internacional e chegam até mesmo a ser beneficiados pelo colapso econômico. Empresas de tecnologia da informação, óleo e gás e da cadeia naval fazem parte de um seleto grupo que tem demonstrado capacidade de atravessar a turbulência de forma bem-sucedida, com a expansão de investimentos e a perspectiva de gerar, no mínimo, 100 mil novos empregos nos próximos três anos. Empresas de TI preveem abrir mais de 40 mil vagas somente este ano e outras 60 mil até o fim de 2011. O segmento trabalha com uma previsão de expansão de 7% neste ano, o que resultará no crescimento de quase US\$ 1 bi do faturamento, que passará de US\$ 1,3 bi, em 2008, para US\$ 1,91 bi neste ano. Em 2008, o segmento movimentou mais de US\$ 1,3 trilhão.

O presidente da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), Antonio Gil, explica que o setor é um dos poucos beneficiados nos dois estágios da economia: o de expansão e o de recessão. Para provar que a crise está distante da indústria naval brasileira, em setembro, foi inaugurado no complexo portuário do Suape (PE), o Estaleiro Atlântico Sul, o maior do Hemisfério Sul. Além disso, mais quatro estaleiros estão investindo na ampliação de suas instalações. A reboque dos investimentos da Petrobras de US\$ 174,4 bilhões até 2013, a empresa de tubos Schulz inicia a construção da terceira fábrica no Brasil este ano. A Schulz vai investir R\$ 100 milhões na construção da unidade, que vai criar mais 100 empregos diretos. No total, a companhia terá 400 funcionários até 2011.

Fonte: Protec



O setor naval continua com expectativas de crescimento mesmo perante a crise atual

UEPB sedia curso de estruturação em Núcleo de Inovação

A Universidade Estadual da Paraíba sediará, de 17 a 20 de março, em Campina Grande, o Curso de Estruturação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT), oferecido pela Agência de Inovação Inova Unicamp, através do projeto InovaNIT. O público alvo do evento são os profissionais diplomados em nível superior, integrantes de instituições públicas ou privadas, interessados em instalar NITs em seus respectivos locais de trabalho. Consta como objetivo do curso oferecer capacitação introdutória em institucionalização de NIT, estruturação de programas e atividades para os NIT, gestão da propriedade intelectual e comercialização de tecnologias. Segundo Simone Santos Lopes, PhD em Propriedade Intelectual em Biotecnologia e Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais e coordenadora do NIT na UEPB, "o cenário mundial mostra que a maioria dos países que mais têm crescido se destaca pelos investimentos em CT&I, e no Brasil não poderia ser diferente". "Estamos passando por um momento em

que a Propriedade Intelectual e a Inovação Tecnológica são temas freqüentes dentro das instituições públicas. O nordeste e, principalmente, a Paraíba, não podem ficar de fora dessa realidade, o que demonstra a grande importância de um curso promovido pelo Inovacamp para a UEPB", complementa a professora. A parceria entre a UEPB e a Unicamp para a execução do projeto InovaNIT na Paraíba ocorreu via edital, lançado para as instituições que quisessem sediar a estrutura de NIT. No entanto, percebeu-se a carência de alguns docentes a respeito de informações sobre a proteção de seus resultados de pesquisas, sendo necessária uma capacitação em propriedade intelectual. Assim, a vinda do Curso de Estruturação de NITs figurará como um marco divisor na progressão no sistema de apoio à inovação local, ainda carente de capital humano nas áreas de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia.

Fonte: UEPB

Governo entrega termos à pesquisadores

"O crescimento em progressão geométrica dos investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação asseguram o compromisso do Governo do Estado com a área". A afirmação do secretário do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia, Jorge Santana, foi feita durante a Cerimônia de Entrega dos Termos de Concessão aos pesquisadores aprovados nos editais de pesquisa da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica de Sergipe (Fapitec). Foram disponibilizados para a entrega cerca de 150 termos de concessão aos pesquisadores dos editais Universal, de Apoio a Publicações, Difusão Científica e Popularização da Ciência. Durante a cerimônia, o diretor-presidente da Fapitec, Ricardo San-

tana, fez um balanço das atividades realizadas no ano de 2008 e apresentou as atividades e editais previstos para este ano. Na oportunidade, Jorge Santana destacou a aprovação pelo Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia (Concit), na semana passada, do valor de R\$ 5.611.559,00 para investimentos este ano na área de Ciência e Tecnologia. "Observamos um aumento significativo nos valores que passaram de apenas R\$ 6 mil destinados à área em 2006 para R\$ 1,2 milhão em 2007. No ano passado esse valor dobrou para R\$ 2,4 milhões e para este ano esperamos investir R\$ 4,8 milhões na área, somente através da Fapitec", destacou o secretário.

Fonte: SEDETEC



Os investimentos em pesquisa no estado de Sergipe vem crescendo em ritmo acelerado nos últimos anos

Desenvolvido programa que avalia impacto das inovações

A pesquisadora da área de Biossegurança da Embrapa Meio Ambiente, Katia de Jesus-Hitzschky desenvolveu um novo método que permite a avaliação dos impactos de inovações tecnológicas em diversas áreas do conhecimento. A ferramenta foi disponibilizada gratuitamente na internet. Trata-se do software Inova-Tec, que fornece informações de acordo com critérios definidos em sete dimensões, entre as quais "ambiental", "social", "econômica" e "desenvolvimento institucional", nas quais os impactos da tecnologia podem ser percebidos e mensurados. Segundo Katia, o sistema permite a análise do cenário no qual a tecnologia será introduzida e também do desempenho da inovação propriamente dita, por meio da análise dos indicadores de impacto com base em diferentes pesos, que são índices numéricos utilizados para a medição do impacto. "Ele avalia o impacto real da introdução de uma tecnologia no mercado - como seu retorno financeiro, por exemplo - e também faz avaliações prospectivas de impactos potenciais", conta. Com isso, o pesquisador tem a possibilidade de monitorar quais são os indicadores que podem causar problemas em seus modelos de negócio e, consequentemente, tomar medidas específicas e focadas em cada dimensão. "O software é bem inclusivo e mede

o impacto de inovações em qualquer área do conhecimento. Os resultados das avaliações pelo método são apresentados no formato de gráficos, tabelas, relatórios e por meio de uma matriz que fornece a recomendação para o melhor gerenciamento do impacto da inovação. A pesquisadora - que para definir os 61 indicadores do software entrevistou economistas, sociólogos e ambientalistas, entre outros profissionais - verificou que muitas tecnologias falharam simplesmente porque não era o momento mais adequado para inseri-las no mercado. "Uma das vantagens do método é que ele avalia o cenário de mercado no qual a tecnologia será inserida, de modo a mostrar que ainda que as dimensões social e ambiental estejam favoráveis, por exemplo, a econômica pode estar mal avaliada e por isso precisa de ajustes para a redução de seus impactos", disse. O software permite ainda que, depois de consultar várias bases de dados na literatura de uma área do conhecimento, o pesquisador possa cruzar os dados no sistema e mensurar a qualidade de uma determinada tecnologia. Segundo Katia, o sistema permite ainda um aprimoramento dos trabalhos científicos antes de eles serem apresentados às agências de fomento para a obtenção de financiamento.

Fonte: Inovação Tecnológica



Software desenvolvido pela pesquisadora pode ser baixado gratuitamente pela internet

Relatório internacional destaca agência Inova

Um recente relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne 30 dos países mais industrializados do mundo, rendeu um reconhecimento insuspeito ao esforço da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) de levar à sociedade os avanços do conhecimento obtidos por seus pesquisadores. O relatório OECD Science, Technology and Industry Outlook 2008 analisou a situação da pesquisa, desenvolvimento e inovação em diversos países e, no capítulo sobre o Brasil, deu destaque ao trabalho da Agência de Inovação Inova Unicamp, por patentear um número crescente de invenções feitas na instituição e aumentar em 60% os contratos de licenciamentos de tecnologia para empresas, entre os anos de 2004 e 2005. Dados mais recentes mostram que houve uma média de oito licenciamentos para empresas ao ano entre 2004 e 2007. A Inova Unicamp foi criada em 2003 com a ambição de se tornar o núcleo de inovação tecnológica da universidade. Seu objetivo é promover e apoiar parcerias da Unicamp com empresas, governos e entidades da sociedade. Ela atua com os pesquisadores da Unicamp, ajudando-os a identificar se produtos provenientes de suas descobertas científicas têm potencial comercial, além de orientá-los nos processos de

patenteamento e licenciamento de inovações. A agência também mantém uma rede de relacionamentos com empresas e órgãos governamentais, por meio da qual mostra o potencial das patentes para exploração comercial. Esse esforço, não por acaso, colocou a Unicamp no topo do ranking de patentes pedidas no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) entre os anos de 1999 e 2003 – atualmente acumula mais de 500 patentes vigentes depositadas. O dado, embora altamente positivo, revela uma inversão de papéis no Brasil – nos países desenvolvidos, o topo do ranking de patentes é ocupado por empresas, não por instituições acadêmicas. Nos últimos quatro anos, a Inova Unicamp celebrou 40 contratos de licenciamento para empresas, ante apenas 6 nos 15 anos que antecederam a criação da agência. Entre os casos de sucesso destaca-se, por exemplo, um teste para detectar em recém-nascidos a causa de surdez de origem genética. A tecnologia, desenvolvida no Laboratório de Genética Humana do Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética, foi licenciada em 2004 para a empresa de diagnósticos DLE e se consolidou no mercado no ano seguinte, atingindo a marca de 30 testes realizados ao mês.

Fonte: Agência FAPESP



A agência é citada como exemplo do crescimento do número de patentes acadêmicas no país.

Agenda de eventos

Quando?	O que?	Onde?	Informações
De 17 a 20 de março	Curso de Estruturação de Núcleos de Inovação Tecnológica	Campina Grande - PB	www.inova.unicamp.br/innovanit
19 de fevereiro	Projetos de Inovação Tecnológica	Brasília - DF	www.protec.org.br/setoriais.asp?cod=120
12 de fevereiro	Projetos de Inovação Tecnológica	Belo Horizonte - MG	www.protec.org.br/setoriais.asp?cod=117
02 de março	Projetos de Inovação Tecnológica	São Paulo - SP	www.protec.org.br/setoriais.asp?cod=119
03 de março	Projetos de Inovação Tecnológica	Natal - RN	www.protec.org.br/setoriais.asp?cod=121
05 de março	Projetos de Inovação Tecnológica	São Paulo - SP	www.protec.org.br/setoriais.asp?cod=122

Plástico de mamona reduz uso de petróleo

Cerca de 90% do plástico produzido atualmente é feito de petróleo, um recurso natural não renovável cujo preço oscila de forma imprevisível. A insegurança mercadológica, aliada à necessidade de adotar práticas ambientais sustentáveis, impulsiona pesquisadores a buscar materiais que possam substituir o petróleo, como fez o químico da Universidade de Brasília, Eduardo Ulisses Xavier Peres. Em seu estudo de mestrado, o pesquisador criou em laboratório um tipo de plástico, o poliéster, a partir do óleo da mamona. “A grande vantagem é usar materiais renováveis que o Brasil possui em abundância. Assim, o país fica menos dependente do petróleo”, diz. A pesquisa na área é inédita. Segundo Peres, o plástico de mamona apresentou propriedades semelhantes aos materiais encontrados no mercado, tornando possível a comercialização do produto. De acordo com o pesquisador, é necessário analisar outras características do plástico de mamona e verificar a viabilidade econômica. O poliéster é um dos polímeros mais utilizados na indústria, com aplicações na fabricação de garrafas PET, tecidos e malhas, além de empregado na produção de cordas e lonas de pneus. Em 2007, a produção nacional de fios de poliéster atingiu 90 mil toneladas. Mesmo assim, o Brasil precisou importar 254 mil toneladas. A escolha da mamona para o estudo não foi obra do acaso. A planta é a única que possui a hidroxila, um grupo orgânico ne-

cessário para fazer o poliéster. “O que vai definir o tipo de plástico obtido com os diferentes óleos é o grupo funcional. No caso do poliéster, esse grupo é a hidroxila”, explica. Para fazer o plástico em laboratório, Péres usou o óleo da planta, um outro reagente e um catalisador, substância que acelera a reação. Durante os experimentos, mais uma surpresa. O rendimento da reação foi de 68%. “É um grau de aproveitamento muito bom para esse tipo de material”, diz. Embora o foco do estudo tenha sido analisar a mamona como matéria-prima, o químico descobriu que a planta é versátil e pode ser usada para produção do catalisador da reação, com a vantagem de ser bastante eficiente. Um dos catalisadores produzidos a partir do óleo de mamona leva quatro horas para produzir o plástico, enquanto sem catalisador demora até 18 horas. Uma das possibilidades abertas com a pesquisa, e que Péres vai desenvolver no doutorado, é a criação de um plástico de mamona com propriedades magnéticas, feito com a adição de partículas nanométricas de óxido de ferro. Esse tipo de material é empregado em aviões militares para evitar que a aeronave seja identificada por radares, como o caça norte-americano F-117 Nightwalk. O plástico magnético absorve a radiação emitida pelo radar. Como não a reflete, o equipamento não recebe o sinal de onde está o avião.

Fonte: Rede de Tecnologia Social



O plástico da mamona possui as mesmas propriedades de um plástico comum